

SENADO FEDERAL *Sarney, Joxi* Sarney assume candidatura

Ex-presidente vai disputar comando do Senado Federal

CURITIBA – O senador José Sarney (PMDB-AP) afirmou ontem que é candidato à presidência do Senado. Ele se reuniu em Curitiba com o governador do Paraná, Roberto Requião, e os ex-presidentes do PMDB Orestes Quercia, Paes de Andrade e Maguito Vilela, para articular sua candidatura.

– Eu disse que aceitaria ser candidato à presidência do Senado nos termos de um grande projeto nacional, de participação do PMDB, no qual pudesse colaborar. Acho que esse projeto está se definindo e, dentro dessas circunstâncias, aceitarei ser candidato ao Senado – disse.

O encontro foi convocado para debater “os novos rumos do PMDB”, pela ala não-alinhada com o presidente do partido, o deputado federal Michel Temer (SP).

No início da tarde, uma nota oficial do encontro lançou a candidatura de Sarney à presidência do Senado e reafirmou apoio incondicional ao governo Lula.

A ala liderada por Requião, Quercia e Sarney tenta, por meio de uma convenção extraordinária, assumir o controle do partido. Antes

proposta para 25 deste mês, a nova data proposta pelo grupo para a convenção é 16 de fevereiro, dia seguinte ao início dos trabalhos no Congresso Nacional.

Sarney não comentou a possibilidade de ter que disputar a indicação com o senador Renan Calheiros (AL), que diz já contar com o apoio de 15 dos 20 senadores do partido.

O ex-presidente da República apoiou a candidatura de Lula e teria agora, em contrapartida, a simpatia dos petistas para voltar a presidir o Se-

nado. Um acordo fechado entre o comando do PT e Sarney, ainda na campanha eleitoral, já teria garantido reciprocidade de apoio do partido de Lula ao peemedebista na disputa ao Senado.

Sarney também deu como fato consumado o apoio do PMDB à candidatura do petista João Paulo Cunha (SP) à presidência da Câmara dos Deputados.

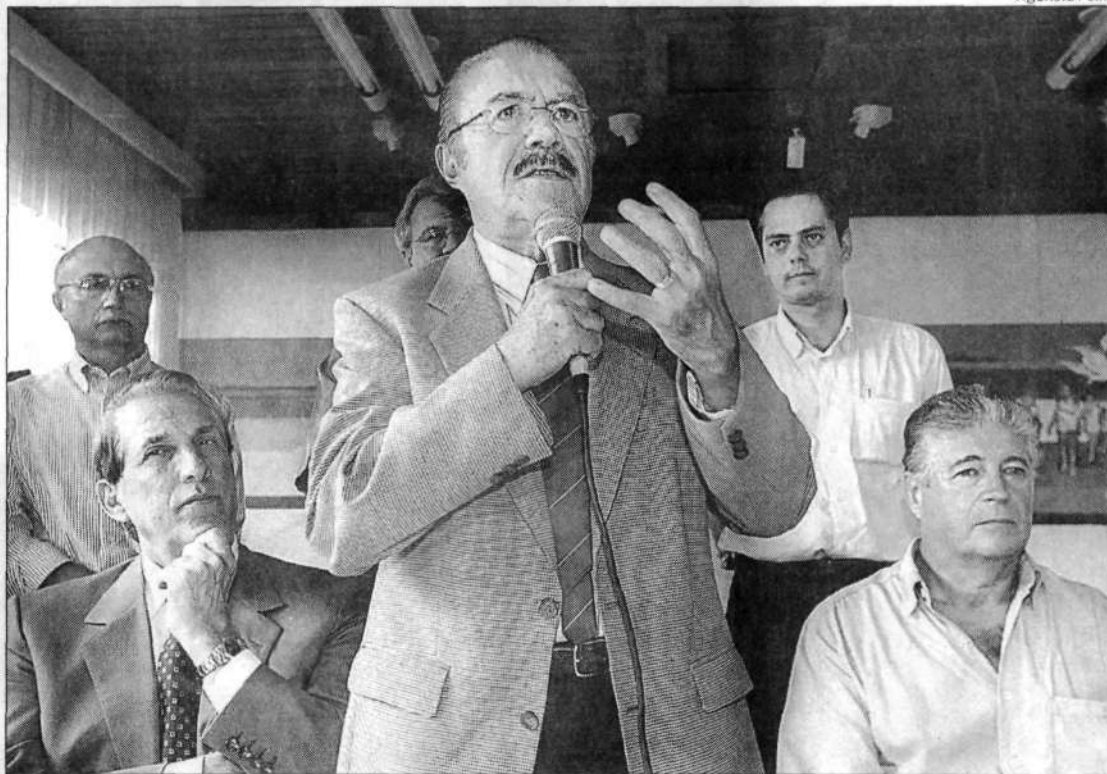
– Já há um compromisso do PMDB de apoiar o candidato do PT. O partido já está engajado nessa solução, que é a

melhor para o país – disse.

O senador não fez críticas diretas à cúpula do seu partido. Defendeu, porém, a retomada da negociação do PMDB com o governo, “mas noutra base, que não essa que (a cúpula) vem sustentando e estava negociando” – o apoio em troca de cargos no governo.

– O PMDB sempre defendeu bandeiras sociais. No momento em que elas se tornam vitoriosas, não se admite que fiquemos à parte, não participando desse esforço nacional, conclui. (Agência Folha)

Agência Folha



Entre Orestes Quercia e o governador Roberto Requião, Sarney discursa no encontro do PMDB